



UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO (UICISA-dE)

Research Connection 2009: A importância de nos mantermos conectados

UICISA-dE

Connecting is the only future for European Research... Este foi o mote do evento “*Research Connection 2009*”, que decorreu entre 7 e 8 de Maio em Praga, Republica Checa, organizado pela Comissão Europeia, com o apoio do Ministro da Educação, Juventude e Desporto da Republica Checa. Neste evento estiveram presentes dois investigadores da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde – domínio de Enfermagem, da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Para o Comissário para a Investigação na União Europeia, não existe alternativa em relação a uma melhor colaboração na investigação Europeia, afirmando que hoje se enfrentam novas ameaças e novos desafios globais, cabendo a toda comunidade científica (“novos” e “velhos”, “grandes” e “pequenos” estados membros) adaptar-se e construir um novo, sustentável e promissor ecossistema de investigação na União Europeia, em que se salienta a importância de nos mantermos conectados uns com os outros.

Durante este evento, centenas de cientistas, industriais, investigadores e políticos discutiram o futuro da pesquisa e da ciência na Europa e as formas de a desenvolver através da colaboração. O evento sublinhou a importância do progresso feito até agora pelo *EU Seventh Framework Programme for Research*, o que é necessário fazer nos próximos quatro anos e num futuro mais distante. O evento teve assim como finalidade encorajar os novos estados membros a participarem mais na Investigação Europeia e para dar um novo ânimo à sua investigação e ciência.

A investigação tornou-se um elemento fundamental da agenda política da União Europeia e a promoção da Área de Investigação Europeia (ERA) é uma componente estrutural da União Europeia para responder aos desafios colocados pela globalização. O objectivo é criar um verdadeiro mercado singular europeu para a investigação, no qual o conhecimento, os investigadores e a tecnologia atravessam fronteiras, da mesma forma que bens, pessoas, serviços e capital o fazem. A liberdade no movimento do conhecimento é indispensável para que a Europa se torne uma potência de conhecimento, em que este ajuda a Europa a manter-se próspera e competitiva, respondendo aos desafios sociais que preocupam os cidadãos europeus.

Através da reunião de investigadores e industriais ao nível europeu, pretende-se promover a excelência científica e evitar a fragmentação e duplicação da pesquisa europeia que leva ao desperdício de recursos, à perda de do poder de competição a nível global e a um subaproveitamento do impacto que pode causar no crescimento da economia e na criação de postos de trabalho. E foi precisamente este o motivo do *Research Connection 2009*: criar oportunidades para se estabelecerem durante o evento novas colaborações, trocar experiências e criar parcerias inovadoras.

O Comissário para a Ciência e Investigação, Janez Potocnik, acredita que o financiamento não é o único critério que leva ao sucesso da investigação e inovação. Fazer parte de parcerias dinâmicas e grupos de trabalho em redes (networks) abertas faz a grande diferença. Foi com este pensamento que se

desenvolveu este evento científico, que procurou não só dar informações, mas também trocar experiências sobre projectos em desenvolvimento e boas práticas, sermos “inteligentes juntos”, trabalhar em conjunto, através das fronteiras nacionais, responder aos desafios correntes e desenvolver a excelência.

No evento “Research Connection 2009” foi debatido também o papel das Ciências sócio-económicas e humanísticas da União Europeia. Tendo como foco a atenção na União Europeia e em particular nos desafios colocados pelos mais recentes estados membros, foram discutidos temas como Finanças, economia e crise social, políticas globais e cidadania, e actividades prospectivas.

A partir das ideias básicas do programa FP7 IDEAS, o Conselho Europeu para a Pesquisa (ERC) tem como objectivo estimular a excelência científica apoiando e encorajando os melhores e verdadeiramente criativos cientistas, académicos e engenheiros para serem pioneiros e arriscarem nas suas pesquisas. Sob a liderança científica do Conselho Científico do ERC, dois grandes planos têm sido desenhados para reter e atrair talentos na investigação promissores e estabelecer líderes de investigação para a carreira de investigação na Europa.

A Área de Investigação Europeia (ERA) está a ser construída através de cinco iniciativas de parceria, lançadas em 2008 nos seguintes temas: Programas de Ligação; Estrutura Europeia para a Cooperação Internacional de Ciência e Tecnologia; Carreira e mobilidade de investigadores; Transferência de conhecimentos e Infra-estruturas para a Investigação Europeia.

Foram apresentadas algumas informações sobre o Programa FP7 – 7th Framework Programme for Research and Technological Development. Este programa irá durar pelo menos sete anos, desde 2007 a 2013 e tem um financiamento que ascende ao FP6, o que reflecte um aumento do grau de prioridade na investigação na Europa. FP7 apresenta-se como uma ferramenta chave para responder às necessidades da Europa em termos de emprego e competitividade e para manter a liderança na economia do conhecimento global. No sentido de complementar os programas de pesquisa nacional, as actividades financiadas pela FP7 devem ter um “valor europeu acrescentado”. Uma das chaves do valor europeu acrescentado é a transnacionalidade de várias acções: projectos de investigação são

desenvolvidos por participantes de vários países, bolsas na FP7 implicam mobilidade fora das fronteiras nacionais. Muitos desafios na investigação são tão complexos que só poderão ser respondidos a um nível europeu. O FP7 mantém assim dois principais objectivos estratégicos: fortalecer a base científica e tecnológica da Indústria Europeia e encorajar a competitividade internacional, enquanto promove pesquisas que suportam políticas europeias. Existem em todos os estados membros Pontos de Contacto Nacionais (National Contact Points – NCP), onde é dada uma ajuda personalizada ou se aconselham os investigadores e organizações que pretendem participar (www.cordis.europa.eu/fp7/get-support_en.html). Pela primeira vez nos Programas de Investigação da União Europeia, a FP7 está também a apoiar projectos de investigação apresentados por investigadores/equipas individuais através de programas de investigador-líder do novo Conselho Europeu de Investigação. A Participação no FP7 está assim aberta a um vasto leque de organizações e indivíduos. Os detalhes sobre estes programas e como poderão ser submetidas propostas de investigação estão em www.erc.europa.eu.

Existem cinco programas específicos que se estabelecem como pilares da construção do FP7, nomeadamente a Cooperação, as Ideias, as Pessoas, as Capacidades e a Pesquisa Nuclear. O programa Pessoas promove o apoio à mobilidade de investigadores e ao desenvolvimento da sua carreira, tanto para investigadores dentro da União Europeia como internacional. Este programa é implementado através das acções Marie Curie, que providenciam bolsas e outras medidas que ajudam os investigadores a construir as suas capacidades e competências através da sua carreira: Treino inicial de investigadores – Marie Curie Networks; Parcerias industriais-academias; Co-financiamento de programas de mobilidade regional, nacional e internacional; Bolsas intra-europeias; Dimensão internacional – bolsas, plano de cooperação internacional e subsídios de reintegração; e Prémios Marie Curie.

As acções Marie Curie financiam investigação em todas as áreas da ciência desde 1996. A filosofia destas acções é tornar a Europa mais atractiva para os melhores investigadores. As acções são abertas a aplicações vindas de sectores públicos e comerciais e estes providenciam fundos para investigadores experientes trabalharem noutra país ou para

organizações de investigação receberem bolsaios de investigação na sua organização.

A Comissão Europeia lançou no dia 18 de Março de 2009 o convite à submissão de candidaturas para as Acções Marie Curie Individuais, de desenvolvimento de carreira, dirigidas a Investigadores com o grau de Doutoramento, ou com pelo menos quatro anos de experiência de investigação a tempo inteiro. A data limite de submissão de candidaturas é 18 de Agosto de 2009, às 17 horas (hora de Bruxelas). Estas bolsas individuais dirigem-se a investigadores que pretendam deslocar-se para um país onde não tenham residido mais de 12 meses nos últimos 3 anos, independentemente da sua nacionalidade. Existem Bolsas Intra-Europeias (para acções de mobilidade de um Estado membro ou estado associado para outro estado membro ou estado associado), Bolsas Internacionais de Entrada (para a mobilidade de um país terceiro para um estado membro ou estado associado) e Bolsas Internacionais de Saída (para a mobilidade de um estado-membro ou um estado associado para um país terceiro). As acções de Marie Curie oferecem assim várias oportunidades para os

cientistas ao longo das suas carreiras e estão abertas a investigadores de todas as nacionalidades e disciplinas. Centenas de investigadores já usaram o prémio Marie Curie para prosseguirem nas suas carreiras e alargar os seus horizontes.

Uma das sessões plenárias do evento “Research Connection 2009” teve como tema as oportunidades para investigadores individuais. Existem várias oportunidades para investigadores financiados em todos os estádios da sua carreira, tanto para projectos já financiados como para aplicações directas dos fundos. Nesta sessão, foram mostradas aos investigadores as oportunidades que estão disponíveis nas Acções Marie Curie e no Conselho Europeu de Investigação. Isto permitirá aos investigadores progredirem na sua carreira através de contribuições de pesquisas de sucesso e propostas formalizadas.

Durante dois dias, a capital da Republica Checa foi também a capital da Área de Investigação Europeia, o local onde se partilharam sobretudo experiências de investigação, fazendo emergir novas oportunidades de investigação e cooperação estratégica.

